

# Ex-aliados trocam Moreira por Collor

O novo coordenador da campanha do PRN no Rio, deputado estadual Cleto Falcão (AL), disse que a adesão do governador fluminense à candidatura de Luís Inácio Lula da Silva, do PT, deixou seu partido "à vontade, porque Moreira Franco representa a inoperância, um governo desastroso, cheio de denúncias de corrupção". A declaração foi feita ontem, numa suíte do Hotel Caesar Park, em Ipanema, onde Cleto se reuniu com os deputados Rubem Medina (PFL-RJ), Mesquita Bráulio (PFL) e Napoleão Veloso (PMDB), antigos aliados do governador do Rio e atuais colaboradores de Fernando Collor de Mello, candidato do PRN.

Ao chegar ao hotel, o deputado Mesquita Bráulio disse que seu partido iria procurar Moreira para fazê-lo voltar atrás na decisão de apoiar Lula, mas, depois de conversar com Medina e Cleto Falcão, anunciou que desistiu da idéia, porque "o governador já se definiu". O PFL foi o primeiro partido no Rio a anunciar oficialmente a adesão a Collor no segundo turno das eleições. Os parlamentares e dirigentes do partido no estado se encontrarão na próxima segunda-feira para discutir as estratégias de atuação e a viabilidade de romper com Moreira. O primeiro passo será, segundo

Mesquita, montar 26 comitês do PFL em favor de Collor na capital do estado, uma em cada zonal do partido. O interior ficará a cargo do presidente do partido, deputado Francisco Dorneles.

**Adesões** — Além do apoio do PFL, Cleto anunciou que a campanha de Collor já recebeu adesão "de várias lideranças do PDT, PSDB e PMDB", mas não quis adiantar nomes, para não "precipitar o andamento das conversações". Rubem Medina garantiu contar com apoio de "diretórios regionais inteiros do PSDB no interior do estado", mas também preferiu não citar as cidades, lembrando apenas de uma reunião com "mais de 100" militantes *tucanos*, ocorrida na última quarta-feira, no comitê central da campanha de Collor no Rio.

"Se Lula não quiser o apoio, o governador Moreira Franco vai ter que votar em branco ou nulo", atacou Cleto. Ele criticou duramente o governo de Moreira e, ao ser perguntado sobre a administração do ex-governador Brizola — candidato a presidente do PDT, que ficou em terceiro lugar no primeiro turno —, disse que não poderia opinar. Sobre os encontros com pedetistas fluminenses, falou apenas que eles lhe informaram que "as bases pedetistas sentem-se mais à vontade com Collor". Sem anunciar qualquer adesão significativa de partidos

progressistas, Medina foi reticente: "Teremos surpresas nos próximos dias". O deputado de Alagoas disse que o rompimento com Moreira Franco não será condição para receber adesões do Rio. "Não queremos apoio de pessoas ligadas ao governador, mas não vamos pedir a folha corrida de ninguém", disse, ao ser alertado para o fato de estar acompanhado de vários antigos colaboradores de Moreira.

Cleto Falcão foi escalado para coordenar a campanha de Collor no Rio, com o objetivo de minar possíveis desacordos regionais entre os deputados Rubem Medina e Nelson Sabrá, responsáveis no estado pela campanha no primeiro turno. Cleto confirmou que Collor esteve ontem no Rio, mas o candidato evitou a imprensa, e mandou seus assessores informarem que não sabiam onde ele estava.

Os coordenadores da campanha do PRN informaram que o candidato fará pelo menos três comícios no Rio, na Cinelândia, na Baixada Fluminense (antigos redutos brizolistas) e na Região dos Lagos. As expectativas são de que Collor consiga pelo menos 51% dos votos do estado do Rio, no segundo turno. No primeiro turno, Collor conseguiu 15,57% dos votos do Rio.

Brasília — Jamil Bittar



□ O deputado Bernardo Cabral (AM), ex-relator geral da Constituinte, desligou-se ontem do PMDB, por intermédio de carta endereçada ao presidente em exercício do partido, Jarbas Vasconcelos, alegando "absoluta incompatibilidade com a executiva regional do PMDB do Amazonas". A saída do deputado foi comemorada no comitê de Fernando Collor, onde era dada como certa a adesão de Bernardo Cabral ao candidato do PRN à presidência da República. Collor falou quatro vezes com Cabral esta semana. Entre os assessores, a aposta era de que Cabral assumiria, se Collor for eleito, o Ministério da Justiça, mas não excluíam outras áreas: "Num governo Collor, Bernardo Cabral tem o cargo que quiser, pois o candidato é amigo e admirador do deputado", afirma sempre o assessor de imprensa da campanha, Cláudio Humberto Rosa e Silva. Cabral disse ontem que revela na próxima semana quem apoiará